



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Leishmaniose Visceral Em Menores De 14 Anos No Rio Grande Do Norte Entre 2008 E 2017

Autores: PAULA YNDIHANARA MONTEIRO ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), RENACKSON JORDELINO GARRIDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), FABIANA ARISTON FILGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)), NIVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN))

Resumo: Introdução: A Leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose de evolução crônica causada pelo protozoário *Leishmania* (*infantum chagasi*), com amplo espectro clínico e acometimento sistêmico, de alta letalidade em indivíduos não tratados e/ou imunocomprometidos. Objetivo: Descrever as características epidemiológicas dos casos de LV em menores de 14 anos no Rio Grande do Norte entre 2008 e 2017. Métodos: Estudo de corte transversal, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, região de saúde, coinfeção HIV, critério confirmatório, diagnóstico parasitológico e imunológico por imunofluorescência indireta (IFI) e evolução. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente no software Excel. Por ser informações de domínio público, o trabalho respeita as normas de resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012. Resultados: Foram notificados 330 casos de LV no período. A faixa etária predominante foi 1 a 4 anos (45,17), seguido de 5 a 9 anos (24,61). A doença acometeu mais meninas (51,21) na região de saúde metropolitana (65,24). O critério confirmatório, laboratorial se fez mais presente (92,42) ante ao clínico-epidemiológico (7,57). O diagnóstico parasitológico não foi realizado em 33,63 dos casos e positivou em 51,81. Já a IFI não foi feita em 74,24 das notificações e positivou em 13,93. A coinfeção com HIV ocorreu em 2,42 dos indivíduos. O principal desfecho observado foi a cura (83,63), entretanto, (4,24) evoluíram com óbito por LV. Conclusão: A LV continua uma doença endêmica no Estado, apresentou tendência de queda até 2015, voltando a subir e mantendo-se em elevação desde então. Entender o perfil epidemiológico é necessário para traçar estratégias de prevenção e diagnóstico, principalmente em grupos suscetíveis, já que o tratamento tem excelente resposta clínica e reduz desfechos desfavoráveis.